



No detalhe, projetor utilizado para iluminar o campo equipado com lâmpadas de vapor metálico de 2000W a 5600K e IRC 90.



Fonte Nova

Por Adriano Degra
Renderizações: Unloop Filmes

Projetores em LED RGB destacam a fachada de arena em Salvador

O ESTÁDIO OCTÁVIO MANGABEIRA, POPULARMENTE conhecido como Fonte Nova, inaugurado no ano de 1951, sempre foi uma referência da cidade de Salvador (BA). Palco de grandes decisões futebolísticas, o local teve uma grande “mancha” em sua história com o desabamento de parte da arquibancada do anel superior, ocorrido em 2007, durante uma partida envolvendo as equipes do Bahia (BA) e do Vila Nova (GO), que culminou na morte de sete pessoas e deixou outras 30 feridas. Após este incidente, ficaram explícitas as péssimas condições de infraestrutura do estádio e a necessidade de uma grande reforma ou até mesmo de sua demolição – para dar espaço a um empreendimento mais moderno; e foi justamente isso o que aconteceu.

Após três anos de interdição, em 2010 o local foi aprovado como uma das sedes da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014, o estádio

foi demolido e teve início a construção da Arena Fonte Nova. O projeto é fruto de uma Parceria Público-Privada (PPP) entre a FNP - Fonte Nova Negócios e Participações (formada pela Odebrecht Participações e Investimentos e OAS) e o Governo do Estado da Bahia, que estabelece a utilização do espaço pelo parceiro privado durante 35 anos.

Orçada em 591,7 milhões de reais, o empreendimento terá capacidade para 50 mil pessoas, com o acréscimo de cinco mil assentos temporários, que serão instalados no vão entre as arquibancadas, com vista para o Dique de Tororó (único manancial natural de Salvador), apenas durante os eventos futebolísticos com chancela da FIFA. O espaço ainda contará com 70 camarotes, dois restaurantes, 39 quiosques de alimentação, lojas de entretenimento, salões de negócios e eventos, duas mil vagas de estacionamento e espaço



cultural (museus do esporte e da música). A obra esta prevista para ser entregue no dia 7 de abril de 2013.

O projeto arquitetônico desenvolvido pelo arquiteto Marc Duwe, titular do escritório Tetra Arquitetura e Claas Schulitz, titular do escritório Schulitz Architektur+Technologie foi executado pelo consórcio Arena Fonte Nova. O principal conceito foi manter a característica arquitetônica do estádio – o formato de ferradura – com abertura para o Dique de Tororó, sem deixar de promover inovações. Dentre as novidades estão: a aproximação das arquibancadas ao campo, otimizando as condições de visibilidade do público; e a moderna cobertura feita de estrutura tubular e cabos, revestida por uma membrana de PTF, que abriga 100% dos assentos e ocupa 36 mil metros quadrados de área, contribuindo para o conforto dos visitantes. Esta é a primeira vez que um empreendimento deste segmento utiliza este tipo de cobertura no Brasil. “O aspecto multifuncional é outro ponto novo para a Bahia, que terá a sua primeira arena multiuso com qualidade de serviços para o público em geral. O local terá área VIP e camarotes, restaurantes panorâmicos, espaço cultural e centro de convenções”, disse José Luiz Góes, diretor de engenharia da Arena Fonte Nova.

Iluminação do campo

A luminotecnica do campo ficou a cargo da Philips do Brasil e, segundo o diretor comercial da empresa Flávio Guimarães, o objetivo foi

oferecer aos espectadores experiência visual de qualidade, além de proporcionar melhores condições para filmagem, fotografia e permitir que as câmeras consigam capturar imagens em alta definição, emitindo luz suficiente, tanto em qualidade como em quantidade.

Para iluminar o gramado, foram utilizados projetores equipados com lâmpadas de vapor metálico de 2000W a 5600K e IRC 90. O produto escolhido foi um aperfeiçoamento de um modelo utilizado nos estádios da Copa do Mundo de Futebol disputado na Alemanha, em 2006. “Além de utilizar a melhor tecnologia disponível, o projeto busca aplicar as condições necessárias para se obter uma iluminação de qualidade após a Copa do Mundo, sem desperdiçar energia”, enfatizou Flávio Guimarães.

Áreas internas e externas

A iluminação realizada nas áreas internas e externas – exceto o restaurante, os museus e os camarotes – foi assinada pelos lighting designers Paulo Candura e Plínio Godoy, titulares do escritório Luz Urbana Engenharia na época. O projeto teve como conceito principal aplicar a eficiência energética, trabalhar com diferentes lâmpadas e luminárias e utilizar a norma NBR 5101, onde o fluxo luminoso indicado permite que os usuários consigam se localizar e identificar facilmente todos os detalhes do espaço, facilitando a circulação no local em dias de evento.

Para iluminar a fachada, utilizaram-se projetores em LED RGB de 250W, com fluxo luminoso

No estacionamento e na área de circulação foram utilizadas T5 de 25W a 4000K.



de 5200 lumens, IP 66 e abertura de 5°, para que a luz fosse capaz de alcançar o ponto mais alto do estádio, próximo à cobertura. Os postes de iluminação pedonal do entorno da arena possuem cinco metros de altura e foram equipados com lâmpadas de vapor metálico de 70W a 4000K. Já os postes de sete metros de altura, para as vias, tiveram a mesma fonte de luz também a 4000K, mas com potência de 150W. “A ideia da iluminação da fachada foi principalmente utilizar a flexibilidade das cores através do RGB, com um projetor independente do outro, possibilitando trabalhar com um ‘jogo’ de cor de acordo com o evento que estiver ocorrendo no local”, afirmou Maria Emília Soares, coordenadora do projeto de iluminação e arquiteta do escritório Luz Urbana Engenharia.

O projeto realizado nas áreas de circulação recebeu fluorescentes tubulares T5 de 25W a 4000K e embutidos de LED de 27W no teto, na mesma temperatura de cor e com IRC 80. No estacionamento, também utilizaram fluorescentes tubulares T5 similares às utilizadas na área de circulação. Segundo Maria Emília, o projeto foi totalmente pensado no uso de

A luminotecnica utilizou 4000K e 4200K com o objetivo de interferir diretamente na ambientação e no estímulo das atividades oferecidas nos espaços.

4000K e 4200K com o objetivo de interferir diretamente na ambientação e no estímulo das atividades oferecidas nos espaços. “Esta temperatura de cor transmite psicologicamente a sensação de dinamismo e estímulo aos usuários do estádio, além da impressão de maior quantidade de luz quando comparado à outra mais quente”, explicou.

Ainda, segundo a arquiteta, as luminárias e potências utilizadas variam de acordo com as necessidades de cada ambiente, e a quantidade de luz é determinada pela Norma NBR 5101 para exteriores. “No momento de selecionar as luminárias que seriam aplicadas nas áreas internas e externas da Arena Fonte Nova, prevaleceu como critério de aprovação o design e o desempenho dos produtos”, finalizou. Outra característica relevante da iluminação das áreas externas e internas foi o cuidado para atender às exigências do LEED (Leadership Energy and Environmental Design). ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico do campo:
Philips do Brasil

Projeto luminotécnico das áreas internas e externas:
Paulo Candura e Plínio Godoy /
Luz Urbana Engenharia

Coordenadora:
Maria Emília Soares /
Luz Urbana Engenharia

Elaboração do projeto arquitetônico:
Marc Duwe /
Tetra Arquitetura e Claas Schultz /
Schulz Architektur + Technologie

Execução do projeto arquitetônico:
Consórcio Arena Fonte Nova

Construção:
FNP (Fonte Nova Negócios e Participações)/Odebrecht Participações e Investimentos e OAS